PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE COLUNA EM UM CENTRO DE SAÚDE DE CAMPINAS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autora: POLLYANNA REGINA PINTO
Email: pollyannarp@yahoo.com.br
Orientador: ADILSON ROCHA CAMPOS

INTRODUÇÃO

As duas principais categorias de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho que geram dor crônica entre os trabalhadores são as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e as lombalgias. As causas para sua ocorrência incluem repetitividade, mobiliário inadequado, carregamento de peso, além de outros fatores determinados pela organização do trabalho: ritmo de trabalho acelerado, realização de horas extras, pausas insuficientes,estímulo à competitividade, metas excessivas de produção etc. A prevalência desses agravos vem aumentando por conta da adoção de mecanismos de gestão empresariais que exigem cada vez mais do corpo e mente dos trabalhadores, bem como pelo avanço da terceirização entre as mais diversas categorias de trabalho. Portanto, grande quantidade de usuários com queixas de dor crônica relacionada ao trabalho procuram os serviços de saúde em busca de tratamento para aliviar os sintomas decorrentes dessas enfermidades.

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) oferece, há cerca de 10 anos, o Grupo de Coluna para o tratamento de enfermidades da coluna vertebral relacionadas ao trabalho. A ênfase do tratamento proposto é a educação em saúde, com foco no conhecimento do corpo e dos fatores envolvidos no processo de adoecimento pelo trabalho.

Dessa forma, a partir das vivências no Curso de Especialização em "Gestão de Serviços de Saúde" e do compartilhar de situações desafiadoras enfrentadas pelas unidades, surgiu uma situação-problema que são as longas filas de espera por fisioterapia individual na rede de serviços do SUS/ Campinas, cujas queixas deveriam incluir também a dor crônica relacionada ao trabalho. Mais tarde, surgiu a proposta de intervenção que nasceu desse 'encontro' proporcionado pelo curso e consistiu em viabilizar a introdução do Grupo de Coluna e do próprio apoio matricial em saúde do trabalhador no centro de saúde co-gerenciado por uma das alunas, capacitando profissionais desta unidade para oferta dessa terapêutica.

OBJETIVOS

Oferecer apoio matricial em saúde do trabalhador aos profissionais do CS DIC I;
Capacitar profissionais do centro de saúde DIC I para oferecer tratamento em grupo para trabalhadores acometidos por dor crônica relacionada ao trabalho, nos moldes do Grupo de Coluna, no espaço do Cerest e no espaço do próprio centro de saúde.

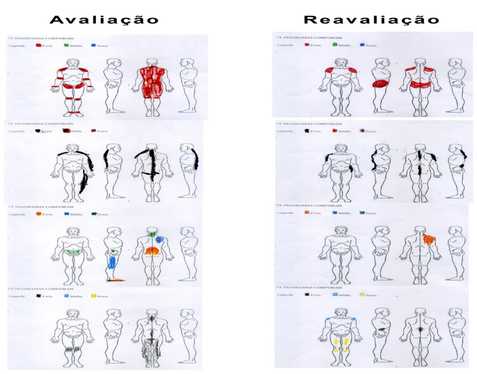
METODOLOGIA

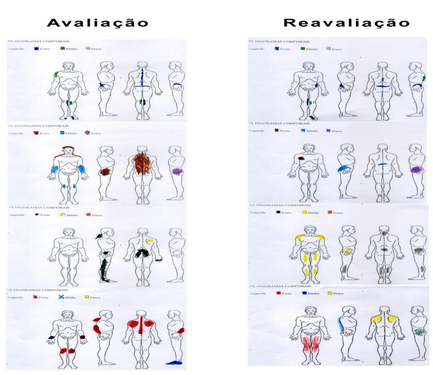
As duas profissionais-especializandas envolvidas na intervenção analisaram a lista de espera para fisioterapia do centro de saúde DIC I desde 2015 para selecionar usuários que foram encaminhados para fisioterapia com queixas de dores crônicas, potencialmente relacionadas ao trabalho. Após uma primeira seleção de 30 usuários, estes foram contatados via telefone para que fosse verificado seu interesse em participar do grupo. O Grupo de Coluna teve início no dia 30/01/2017, com 13 usuários (12 mulheres e 1 homem) mas ainda não foi concluído (Fotos 1 e 2). Como ferramenta de avaliação dos resultados do grupo, sob o ponto de vista dos usuários, estão sendo utilizados os diagramas corporais (Teixeira et al., 1999), com vistas anterior, posterior e laterais que foram aplicados no primeiro encontro, na metade do tratamento e voltarão a ser aplicados no último encontro.

RESULTADOS PARCIAIS/ DISCUSSÃO

A análise da lista de espera para fisioterapia de 2015-2016 do centro de saúde DIC I desvelou a falta de informações a respeito da ocupação dos usuários. Apesar de haver um campo referente à ocupação nas fichas de atendimento, este não costuma ser preenchido pelos profissionais de saúde, o que é frequente também em outros serviços. A importância do conhecimento da ocupação é essencial para o tratamento de quaisquer queixas trazidas pelos usuários, pois nem todas apresentam relação explícita com o trabalho, o que não descarta que exista uma possível relação. Além disso, a relação com o trabalho implica em outras necessidades de saúde para os usuários, como encaminhamento para o órgão de Previdência Social em alguns casos, cartas ao empregador, ações de vigilância nos locais de trabalho etc.

Com relação aos recursos utilizados para o cuidado individual, observa-se entre os doentes com dor crônica relacionada ao trabalho uma utilização excessiva de anti-inflamatórios para 'mascarar' os sintomas no início da evolução das enfermidades, muitas vezes devido à exigência por produtividade por parte das empresas e pelo medo da demissão. O despertar para a existência de um corpo ocorre, em geral, quando surgem os sinais de esgotamento, dor e redução da capacidade para o trabalho. É fundamental que, nesse momento, os profissionais de saúde envolvidos no cuidado auxiliem os usuários para que comecem a perceber seu próprio corpo, estimulando uma 'escuta' do corpo, que amplie a compreensão da dor como um sinal de alerta e como um indicativo da necessidade da adoção de mudanças nos modos de viver e de se cuidar. Os resultados obtidos por meio do uso dos diagramas corporais indicou redução da dor (área ou intensidade) desde o início do Grupo de Coluna até a metade do tratamento (4 encontros).





CONCLUSÃO

A alta prevalência da dor crônica relacionada ao trabalho que acomete diversas categorias de trabalhadora(e)s formais e informais exige a oferta de ações em saúde voltadas para o cuidado integral dessa condição. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) prevê a necessidade de implementação de ações de saúde do trabalhador em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde, com retaguarda técnica e apoio matricial dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador. Nesse contexto, a proposta desse estudo vem ao encontro dos eixos norteadores da PNSTT e aponta que a implementação de ações de saúde do trabalhador é possível em todos os níveis do SUS e implicará na melhoria do cuidado, com a garantia da universalidade, integralidade e equidade da atenção à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.

Foto 1: Grupo de Coluna (CS DIC I)

Foto 2: Grupo de Coluna (CS DIC I)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, M. H. Trabalho duro, discurso flexível: uma análise das contradições do toyotismo a partir da vivência dos trabalhadores. 1ª edição: Expressão Popular, 2009.
CALORI, M.; BOTELHO, M. B. Metodologia dos programas de Escola de Coluna: uma revisão da literatura biomédica. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2004.

CECILIO, L.C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. CEPESC/ IMS-UERJ/ ABRASCO, 8ª edição, Rio de Janeiro, p. 117-130, 2009.

FILGUEIRAS, V.; DUTRA, R. Q. O Supremo e a repercussão geral no caso da terceirização de atividade-fim de empresas de telecomunicações: o que está em jogo? Artigo veiculado no site do grupo de pesquisa: http://indicadoresderegulacaodoemprego.blogspot.com.br/?m=1, 2014.
LE BRETON, D. Compreender a dor. Portugal, Estrela Polar, 2007.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E. E e ONOCKO, R. T. (Orgs.). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

MERLO, A. R. C.; JACQUES, M. G. C.; HOEFEL, M. G. L. Trabalho de grupo com portadores de LER/DORT: relato de experiência. Psicologia: Reflexão e Crítica, 14 (1): 253-8, 2001.
MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Anuário estatístico de 2009. Disponível em: HTTP://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3_111202-105616-011.pdf, Brasília (DF), 2009.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, n.114, Brasília (DF), 2001.
OLIVEIRA, M. M. et al. Problema crônico de coluna e diagnóstico de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) autorreferidos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24 (2): 287-296, abr-jun, 2015.

RAMAZZINI, B. As doenças dos trabalhadores. Tradução de Raimundo Estrêla. 4ª edição, Ministério do Trabalho, São Paulo, Fundacentro, 2016.

YENG, L. T. Medicina física e reabilitação em doentes com dor crônica. In: Teixeira, M. J. (editor). Dor: manual para o clínico. Rio de Janeiro, Atheneu, 2007.